Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 370

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 17 de Agosto de 1890

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

OVAR, 16 DE AGOSTO DE 1890

O nosso anniversario

No dia 18 do corrente enceta o *Ovarense* o oitavo anno da sua publicação. Ha pois sete annos que este jornal advoga com firmesa a causa do povo, estando sempre na brecha em defeza das prerogativas da sociedade politica. Temos sustentado crua guerra contra os abusos da auctoridade, contra as depredações das corporações administrativas, protestando bem alto por a integridade de todas as conquistas da liberdade legal. E apoz tantas provas de desinteressada independencia, propugnando sempre pelas franquias publicas, protestamos não affrouxar no empenho, honrando a Deus, honrando a patria e honrando a liberdade.

Já lá vão sete annos de provações, de luctas, e de esforço a bem d'esta terra e a bem do paiz. Porque combatendo os vicios da administração, impondo a todos a responsabilidade pela falta de cumprimento da lei, exigindo dos poderes publicos a satisfação dos seus deveres, nada mais fazemos que desempenhar a nossa missão constitucional, dando a todos garantias, porque queremos que ás regras fixas não se lhes adicionem excepções, sempre odiosas.

Agradecemos cordealmente a benevolencia e o apoio que temos recebido do publico. Se temos encontrado verdadeiro estimulo nos aplausos da opinião, é porque nunca tranzigimos com imposições estranhas á nossa consciencia. Se tivessemos procedido d'outro modo nunca grangearíamos as simpathias dos nossos conterraneos. E não só o concelho, mas tambem o districto nos conhece e faz justiça ás nossas intenções.

Vae pois abrir-se para o *Ovarense* um novo ciclo. Continuaremos no nosso posto, com a convicção dos que trabalham para levantar bem alto a bandeira da patria, que não conseguem amesquinhar nem reduzir, a despeito do sangue que lhe tiram das veias com a exigencia de novos impostos e com a mutilação que o recente convenio de Londres acaba de fazer-nos na Africa oriental.

O ADIAMENTO

Foi adiada a sessão legislativa para 15 de setembro, devendo então apresentar o governo ao parlamento o celebre tratado, que nos expelia de uma parte da Africa, padrão levantado n'aquellas remotas regiões por os nossos antepassados, e que a Inglaterra empolgou nas suas garras selvagens, sujeitando-nos à tyrannia que é uma das feições do seu imperio colonial. Fez-nos a nós, seus alliados sinceros, a nós que lhe abrimos o imporio da India, que a tornamos grande nos fastos do mundo, o que tinha feito aos rajàs e principes d'aquelle Industão famoso, que ella explora e corrompe, e onde domina como soberana. Conveio-lhe uma parte das nossas possessões no continente negro. E não se prendeu com escrupulos. Mandou espetar umas bandeirolas em algumas lachas de terreno, comprou com aguardente algumas consciencias mais tisnadas ainda que os proprios rostos indigenas, e depois ameaçou-nos com as suas poderosas esquadras, se por ventura ousassemos resistir ás suas exigencias imperativas!

E é isto o que as côrtes teem de sancionar em 15 de setembro! O governo portuguez quiz primeiro adormecer a opinião, adiando para d'aqui a um mez a terrivel consumação d'aquelle latrocinio terrivel. Supoz que procedendo com taes manhas desarmaria todas as resistencias. Mas estamos em que se enganou nos calculos. Quem fôr portuguez terá sempre como traidor à patria os que subscreverem àquella formidavel expoliação. Póde a Inglaterra roubar-nos, sujeitando-nos com a bocca dos seus canhões. O que porém não consegue é apagar ou arrefecer a indignação que sentimos ao vermos o máo uzo que ella faz da sua força.

Do governo portuguez que havemos de dizer? Que nos dividiu e enfraqueceu por meio de luctas fratricidas, para não marcharmos unidos, compactos contra o inimigo commum. Que semeou a discordia politica por toda a parte, para não termos tempo de repellir a affronta feita aos nossos brios de nação independente. Que subscreveu ás exigencias da côrte de Londres, como se fossemos subditos ou pupilos da rainha Victoria!...

Triste, mas digno de severa punição o quadro em que figuram os actuaes ministros da coróa portugueza.

CARTA DE LISBOA

15 de agosto de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Eis-me novamente prompto sempre e ás ordens do meu carissimo amigo e para maior testemunho vou por um instante depôr para o lado o cuidado diario dos meus, muitas vezes, importunentes serviços, para dar-te uma prova de que me não descuido de cumprir as obrigações a que semanalmente nos compromettemos.

Como na minha ultima te disse, fui até Cintra no domingo passado, onde a tourada a que assisti, teve lances da gente abrir o peito com riso, taes foram as peripecias galhardamente executadas por parte dos amestrados farpeadores. Muitas familias deixaram de assistir a este espectaculo, provavelmente contristadas, umas pelo grande desastre, occorrido na vespera, á familia Moser, e outras, porque mais relacionadas, tinham vindo para Lisboa prestar-lhes os seus valiosissimos serviços.

Mas já que a festa passou e eu cheguei a Lisboa são e salvo, deixemos agora a familia Moser entregue aos cuidados da medicina e tractemos nós d'assumptos que nos possam satisfazer melhor o nosso apetite semanal.

Como sabes, todas as familias que estão no habito de, na epoca balnear que se aproxima, irse *refrescar* no dorso argenteo das vagas do oceano, procurando assim uma distracção alegre e aprazivel nas praias mais concorridas, tractam de se ir pondo ao fresco, retirando da capital com suas malas e bagagens, para só no tempo em que as andorinhas começam a sentir-se acossadas pela viração mais fresca, signal evidente d'um proximo e rigoroso inverno, voltarem aos seus penates.

Isto é o exclusivo dos que pódem dispôr de meios para esse fim, atravessando no meio da quadra mais risonha da vida nas praias, uma vida bohemia, embalsamada com os mais inebriantes encantos de chistosos episodios que constantemente, diariamente succedem e que enlevam docemente aquelle viver tranquillo e alegre! Que felizes! E só eu, como muitos, andamos sempre rojados aos pés dos *vais-vens* da vida e involtos na mais angustiosa lida commercial, que a maior parte das vezes nos torna escravos de grilheta, amarrados á secretaria, vendo, relendo e escripturando as nossas transacções mercantis no livro massador do *deve* e *ha de haver*!

Triste condição dos pequenos que vêm sumir-se na aragem devoradora dos tempos, os momentos mais felizes da sua vida!

Uns soffrem uma existencia esmagadora debaixo do pezo do infortunio, emquanto outros, perigosos parasitas, que abundam por ahi arrastando uma vida de remorsos e apparentemente prasenteira, comendo á sombra do orçamento do Estado, esses são os que especialmente estão corroendo as raises da já velha e esfarrapada carta constitucional, e destruindo pelos alicerces a garantia que o nosso sistema monarchico estatuiu a todos os cidadãos portuguezes. Esses são os que nos roubaram a liberdade do pensamento para os não accusar perante o tribunal da opinião publica dos attentados commettidos contra as nossas garantias e direitos adquiridos.

O que se está passando em Lisboa e em pleno parlamento toca as raias da immoralidade! Nunca em paiz algum se viu um governo fugir espavorido, estrangular as discussões, e fechar o parlamento, para não ser denunciado pelas responsabilidades de que iam ser accusados. Fecharam finalmente essa casa porque se tornava preciso substituir algumas *figuras* e *reformar* alguns *comparsas*!.

Occasiões havia em que essas pragas do Egypto abundavam pela arcada do Terreiro do Paço, como abundam á porta do cambista Fonseca, os garotos das cautellas, á espera do telegramma sobre a sorte grande de Hespanha!

Esgotou-se finalmente a *edição* dos actos revoltantes com que o governo ensaiou a comedia parlamentar, para tornar a refundir-se e sahir *mais correcta e augmentada* a segunda edição que no dia 15 do proximo mez, entrará novamente em ensaios no palco de S. Bento! E abrem-se os cofres do Estado para pagar a audacia do revoltante cinismo com que esses *illustres* se apresentam a conspurcar o decoro nacional!

O respeito pela opinião publica é cousa que n'aquella casa deixou ha muito de existir, desde o momento em que os representantes do povo foram pelos collegios eleitoraes, eleitos por meio do soborno, violentas persiguições á mão armada, corrompidos as timidas consciencias e saqueados por ultimo das urnas, os votos dos que não fossem amigos da authoridade! E' por isso e em presença de scenas puramente revoltantes que se presenceavam a meudo, que até os espectadores deixaram de concorrer ás galerias, envergonhados do ridiculo espectaculo que diariamente ali se representava.

E com razão. Pois se aos ministros e deputados lhes faltou o respeito e decoro pelos seus clientes, não faltasse ao menos no povo que os escutavam a paciencia pelo despreso de ouvir a rethorica aparvalhada dos insolentes comediantes!

— Saberás que não *tive o gosto* de ver esta semana o homem da cartola brancaido Matto Grosso, porque de duas uma, ou elle se suicidou, conforme é mania da epoca, (que o diabo o permittisse) ou então internou se em alguma lobrega cavallariça a penitenciar-se por causa da mosca!

Morrem muitos chefes de familia que deixam os filhos na orfandade e se o diabo levasse esse espantalho, decerto não deixava saudades a ninguem e ficavam as sementeiras dos trigos guardadas!

Esta já vae longa, e por isso peço que desculpes o teu amigo, reservando me

=Até á semana.

* *

Aveiro, 13 de agosto.

Chegou o sr. conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva, e tomou conta do governo civil d'este districto. Diz-se que s. ex.ª vem animado do melhor espirito, e que tratará mais da administração do que de... politica. Falla-se até que o sr. Silverio manifestára o desejo de se realisar o caminho de ferro do Valle do Vouga e da acquisição da draga. Veremos se consegue alguma cousa.

— Falleceu n'esta cidade, apoz um doloroso padecimento cerebral, o sr. dr João José Pereira de Sousa e Sá, antigo professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Em consequencia da sua vaga, deve a cadeira que elle regeu, e que estava occupada por um *intruso*, ser regida por outro professor effectivo do corpo docente. E' o que reclama o serviço e a... moralidade.

— Affirma-se que gorou a organisação do syndicato para a pesca a vapor. Dinheiro diz-se que havia e muito, mas por causa do... penacho, ficou tudo em vel-o-hemos! São sempre assim as cousas dos grandes homens da terra do mexilhão! Muita farofia, mas pouco genio!

— Acaba de se commetter um desaforo politico, transferindo para Coimbra o adjunto do corpo da guarda fiscal, o sr. Agapito Rebocho, que foi mandado immediatamente para ali! No fundo ha o proposito d'anichar no logar qualquer *mandrião*!

— Outra tramoia dos politicões cá da terra. Voltáram a obrigar o porteiro do governo civil para se aposentar, e elle, que quer ser Catão, vergou-se a um trunfo e pediu a aposentação! Querem o logar d'elle, para um typo de chinellas e sem manta! Cá estamos á espera d'esse escandalo.

— Parece que não vae por deante a creação do logar de tabellião em Ilhavo. Um notavel intrujão, que na capital se arvorou em politico de primeira grandeza, e que tomou conta d'essa causa perdida, parece que ficou comido, porque lhe deram na marosca! Sempre ineptos e trapalhões.

=Casou no Porto o sr. Guilherme Augusto Taveira, d'esta cidade, e cavalheiro estimavel, com a sr.ª D. Maria Martins Pereira, da casa da Fontinha, do concelho d'Agueda. Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

= A tourada de domingo, promovida por uma commissão do bairro piscatorio, em beneficio de viuvas e em más circumstancias pecuniarias, correu com regularidade. O gado sahiu soffrivel, e tanto o cavalleiro, como os bandarilheiros curiosos se prestaram excellentemente. A enchente foi grande, sendo o producto avultado.

— Tambem se falla n'outra tourada no proximo domingo, promovida pela rapasiada fina cá de

terra! Os bilhetes serão distribuidos... gratuitamente, pelos que subscreverem com meia libra cada um. E' caro, mas è elegante contribuir para que a rapaziada folgue.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Prevenção aos nossos assignantes

Visto andar em cobrança o primeiro semestre da assignatura do nosso jornal no concelho d'Ovar, desde já prevenimos os nossos bondosos assignantes que não paguem qualquer recibo que se lhes apresentem, sem que seja ao seu legitimo e auctorisado cobrador, que é o sr. Pedro Margarido, distribuidor da posta rural d'este concelho e firmado por Placido Augusto Veiga.

Outrosim prevenim os osnossos assignantes de fóra do concelho e que só costumam pagar annualmente a sua assignatura, a finesa de não endereçarem correspondencia alguma com vales ou mandar satisfazer a importancia da sua assignatura aqui em Ovar senão directamente ao Administrador do jornal o «Ovarense» Placido Augusto Veiga.

Fallecimento

Finou-se na terça-feira ultima a bondosa esposa do ex.mo sr. dr. Serafim Cardoso Baldaia, e mãe carinhosa do muito digno delegado d'Alcobaça o ex.mo sr. dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso

Sentimos profundamente a dôr pungente que enlutou esta distincta familia, e do coração lhe enviamos a expressão da nossa condolencia.

Tanoaria ovarense

Em um dos dias da semana finda, celebraram escriptura de sociedade os nossos amigos, João Carrelhas, Oliveira da Cunha, e Costa, para abrirem um estabelecimento de tanoaria n'esta villa.

Esta sociedade tem empregado todos os seus exforços na compra de alfaias, madeiras e outros utensilios proprios d'aquella officina, dando principio aos primeiros trabalhos e começando a funccionar no proximo dia 18 do corrente mez.

Folgamos sinceramente de registar este augmento de progresso material n'esta villa, a que esta industria vae dar ensejo, felicitando desde já os nossos amigos pelo bom resultado do seu elevado emprehendimento.

Voto cumprido

Realisou-se na sexta-feira, como tinhamos annunciado, na capella da Senhora da Saude, no Outeiro, a festividade a esta Virgem, em cumprimento d'um voto feito por o sr. Correia Dias.

Houve missa a grande instrumental pela philarmonica do sr. Valerio e subindo ao pulpito o revd.º Manuel Baptista, ali expoz clara e expressivamente os milagres da Virgem e elogiando os sentimentos magnanimos e religiosos do devoto que assim soube cumprir a realisação do seu compromisso.

Durante o dia estralejou muito fogo e à tarde n'um coreto, proximo à capella, a mesma orchestra executou magistralmente o que de melhor e mais selecto contém o seu vastissimo reportorio.

Algumas peças foram bisadas a pedido d'alguns cavalheiros, e o seu regente mais uma vez soube confirmar as sympathias de que é digno credor. Esta diversão terminou às dez e meia da noite, dispersando todas as familias satisfeitissimamente impressionadas por tão grato entretenimento.

Honras ao devoto, louvores à Virgem e parabens aos directores da festa.

Trabalho no mar

Tem havido continuadamente trabalho n'esta costa, sendo o resultado satisfactorio em virtude da abundancia de boa e gorda sardinha. E' pena que á fartura não corresponda o seu valor real, porque em vista do muito calor que corrompe imediatamente este genero, os negociantes receiam fazer as suas compras.

Tem regulado o milheiro da sardinha no nosso mercado entre seis e oito tostões.

Despedida

Tenciona embarcar na semana proxima para o imperio do Brazil, d'onde veio para tractar da sua saude, o nosso amigo Manuel Luças, sua esposa e filha, pedindo desculpa aos seus amigos d'alguma falta que involuntariamente não possa satisfazer no acto da sua retirada.

Desejamos-lhes boa viagem e que a sorte os proteja para os tornarmos a ver junto de nós.

Ao menino Fagundes

Ha creaturas n'este mundo que *sentem* mais as *dores* dos seus visinhos que as suas proprias, e isto ve se claramente d'um celebre *communicado* inserto nos confins da terceira pagina do jornaleco da Arruella e datado de Vallega.

Não admiramos a audacia e o cinismo com que se mente desbragadamente, corrompendo a verdade dos factos, porque é gente capaz de tudo.

Responda-nos o apanhador da gramma, aspirante a sacrista de pharmacia sobre o que lhe vae ser perguntado:

Foi ou não dividida, por paga, a carne do boi morto na freguezia de Vallega? Foi, porque contra provas não ha argumentos—logo, mente.

Se a competencia cirurgica do digno facultativo de Vallega, aconselhou o enterramento do animal, qual o motivo porque não deram ouvidos áquella consulta, havendo já a notoriedade da insalubridade da rez?

Em quanto á competencia do ferrador ou alveitar Magina, de que o *minino do côro* tem n'elle a *maxima* confiança, pergunte-lhe pela carta d'officio para poder avaliar o quanto póde a ignorancia para a *cura do gado* dos ingenuos lavradores!

Deu-se d'este facto parte á authoridade administrativa, meu *minino*? Quem è que está mais informado ou mente, *minino*?!

O *minino* é amigo do *fabricante* de petiscos em Vallega, pois não é? Nós logo vimos que o cheiro do *petisco* da casa lhe toldou as faculdades! Olha com que vontade o rafeiro nos atassalhava se tivessemos a imprudencia de lhe passarmos á porta!! arre! Esta expressão é a unica com que se varre da testada as insolencias do novato, apanhador da ... gramma!

Exames

Principiaram no dia 5 do mez corrente os exames d'este concelho. N'este dia teve logar a prova escripta dos alumnos do sexo masculino, propostos a exame elementar. Foram chamados vinte e tres, faltaram tres e entraram vinte, os quaes, com excepção d'um, foram admittidos todos à prova oral.

No dia 6 verificou-se a prova escripta das alumnas propostas ao mesmo exame. Foram chamadas 14, faltou 1, compareceram 13, que foram admittidas todas á prova oral. N'este mesmo dia e seguintes effectuaram-se as provas oraes dos examinandos dos dois sexos. O resultado final d'estes exames foi o seguinte:

Distinctas com 9 valores

Maria da Conceição Marques e Rosa Lopes dos Santos.

Distinctos com 8 valores

João Valente Gonçalves da Costa, Manuel Augusto Nunes Branco, Manuel Rogrigues de Pinho, Maria Emilia Pereira Valente, Maria Rita Ferreira de Jesus.

Bons com 7 val res

Angelo Elysio Pinto do Amaral, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, Antonio Maria Soares de Sousa, Eduardo Ferraz d'Abreu, Joaquim Maria de Moraes Ferreira, José Maria Valente Compadre, José Pereira de Carvalho, Thomaz Teixeira de Pinho, Anna de Jesus d'Oliveira Santos, Herminia de Sousa Ferreira, Luzia Victoria d'Oliveira Santos, Maria Eduarda Ferraz d'Abreu e Maria Reis d'Oliveira.

Bons com 6 valores

Antonio Valente d'Almeida, Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, José Gomes dos Santos Regueira, Manuel da Silva Pereira e Pinho, Eugenia d'Oliveira Gomes, Maria Luiza de Rezende.

Sufficientes com 4 valores

Ludgero Augusto Peixoto Pinto Ferreira, Manuel d'Oliveira Lopes, Maria da Motta e Pinho, Roza da Silva Costa.

Snfficientes com 3 valores

Manuel de Pinho Neves e Manuel Pinto d'Oliveira.

No dia 9 começaram os exames complementares, tendo tido logar n'este dia a prova escripta dos tres alumnos que se apresentaram e que foram admittidos á prova oral, a qual se realisou no dia 11, tendo obtido o seguinte resultado:

Sufficientes com 4 valores

Alfredo Fernandes d'Andrade, Manuel Gomes dos Santos Regueira, Manuel Marinho Baldaia.

Funccionaram dois jurys; e ambos ellos se houveram com a isempção e distincção que tanto caracterisam cada um dos seus membros.

Aos novos estudantes e aos professores que os habilitaram, endereçamos, por egual, os nossos parabens: aos primeiros, por verem encetada com felicidade a sua carreira litteraria; aos segungundos, por verem seus discipulos tão auspiciosamente coroados nos seus estudos. Fazemos votos para que tanto uns como outros continuem animados da melhor vontade de serem uteis.

Finalmente, ás familias dos examinados damos tambem os nossos parabens pela parte que tomam na felicidade d'estes.

---

39 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Os Suevos occuparam de preferencia a Lusitania, estendendo-se pela costa maritima do Tejo ao Minho. Porém, passado tempo, vieram os Wisigodos capitaneados por Ataulfo, travando uma luta feroz e de exterminio com os primeiros invasores, sobre tudo, absorvendo-os afinal, formando uma só nação debaixo do nome de Godos, que permaneceu até à funesta jornada do Chryssus, nos principios de setembro de 714, a qual decidiu da sorte das Hespanhas, fazendo-se pedaços o imperio wisigotico em as mãos de D. Rodrigo, seu ultimo rei, que, segundo diz o bispo D. Servando, testemunha ocular, se escapára Merida em traje de pastor.

Brevemente deu Pelayo principio à restauração, transpondo as serras asturianas: mas supposto ella se adiantasse muito no reinado de varios principes seus successores, não chegou todaviz a effectuar-se senão depois de separado Portugal da monarchia leoneza, sob a brilhante conducta dos nossos reis.

Sinceramente acreditamos que os incolas primeiros dos logarejos de Cabanões e de S. Donato eram godos, que depois de furiosa batalha entre christãos e mouros, nos campos de Guadalete, procurassem refugio nos ermos visinhos á ria e ao mar, onde achariam mais facilmente recursos para subsistirem, vivendo sem maior perturbação da parte dos terriveis conquistadores.

Na verdade, pouco ou nada se importavam estes com as pequenas povoações e logares sertanejos, visando sómente os mais notaveis e fortalecidos que tomavam e desfaziam de alto a baixo, turvando os povos de terror e espanto.

Por conseguinte as ermidas de S. João de Cabanões e de S Donato datam do VIII seculo da era christã, ou do immediato, quando os reis de Oviedo foram sacudindo a mourisma das terras lusitanas, ao passo que o espirito religioso os impellia a levantar templos e mosteiros em honra e augmento da Santa Fé, por toda a parte. E bem mesquinhos deviam de ser então, attento o lastimoso estado do das nossas provincias pela repentina e impetuosa invasão dos Sarracenos que tanto custou a lançar fóra da Peninsula aos valentes filhos da Cruz!

Não vem agora ao nosso intento narrar as altas façanhas, nem a fortuna maravilhosa das nossas armas, que o mundo pasmam; deixando escura qualquer historia.

Trataremos só da especialidade que nos occupa, registando os factos que tiverem certeza, ou probabilidade bastante para serem acceites da historia, que alguem chamou—*testemunha dos tempos. luz da verdade, vida da memoria, mestra da vida, e mensageiro da antiguidade.*

Não sabemos, quando, nem por quem, foi dado o titulo e exempções de villa ao logar de Cabanões, em que se contam hoje apenas dezesete visinhos, por se não descobrir o primeiro Foral em nenhuma parte, nem mesmo no archivo do reino!...

E' curiosa a introducção do 10 de fevereiro de 1514:

«D. Manuel por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, etc.

A quantos esta nossa carta de Foral dado à terra d'Ovar, virem: Fazemos saber que vendo nós como officio de rei não he outra couza senão reger bem e governar seus subditos em justiça e egualdade, a qual não he sòmente dar a cada um o que seu fôr, mas ainda não deixar adquirir nem levar nem tomar a ninguem senão o que a cada hum direitamente pertence, visto isso mesmo como rei é obrigado por o carrego que tem nas cousas em que sabe seus vassalos receberem aggravos e malles lhes tolher e tirar posto que pelos damnificados requerido não seja, querendo nós satisfazer as que a nós fôr possivel como que somos obrigados, vindo á nossa noticia que assim na nossa cidade de Lisboa como em muitos lugares de nossos regnos e senhorios por serem os Foraes que tinham de mui longos tempos e os nomes das moedas e i transeco valor d'ellas se não conhecião e por assim não poderem ser entretidos assim por muitos d'elles estarem em latim e outros em linguagem antiga e desacostumada, se levava e pagava por elles o que verdadeiramente se não devia pagar, e querendo tudo remedear como com toda a clareza e verdade se faça—mandamos trazer todos os Foraes das Cidades, Villas e Lugares de nossos regnos e as outras escriptûras e tombom por que nossas rendas se arrecadão e entregar em nossa Côrte ao Doutor Rei Botto do nosso Concelho e nosso Chanceller mór e ao Doutor João Façanha do nosso Dezembargo.

Continua.